



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



ATA DA 24ª. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SÃO VICENTE

Aos 18 (dezoito) dias do mês de janeiro do ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), às 16:00 (dezesseis) horas, inicialmente através de vídeo conferência na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente (IPRESV), com os membros da GRID – Agente Autônomo de Investimentos e com o Sr. Thiago Cavalcante, responsável pelo relacionamento entre a Morgan Stanley (instituição responsável pela gestão dos fundos Genial MS US Growth e Genial MS Global Brands) e os Investidores, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, Srs. Marcelo Menegatti dos Santos Cruz, Paolo Brígido da Fonseca, Rubens Romão Fagundes e as Sras. Thatiana Teixeira e Carla Cozzetti. Esta reunião extraordinária foi convocada pelo Presidente do Comitê, Sr. Marcelo Menegatti, a fim de que os membros debatessem e deliberassem a respeito de dois assuntos principais; as perspectivas dos gestores dos fundos de investimentos no exterior citados acima e as realocações necessárias para enquadramento da carteira de investimentos do IPRESV às estratégias dispostas na Política de Investimentos de 2024. O intuito desta conversa com o grupo Morgan Stanley era entender as mudanças na gestão dos fundos para este ano, considerando que estes fundos não entregaram bons resultados em 2022, porém apresentaram uma boa recuperação em 2023. No entanto, ainda não conseguimos recuperar os valores principais aplicados nestes produtos. Iniciamos a vídeo com alguns questionamentos sobre o fundo Genial MS US Growth; a Sra. Carla solicitou que o gestor abrisse a carteira do fundo, ou seja, que ele mostrasse as empresas nas quais o fundo compra cotas, e o Sr. Thiago, não só elencou as principais empresas como explicou a situação financeira de cada uma, apresentando seus balanços anuais e outros dados públicos. Explicou também que a estratégia Growth é relacionada a crescimento, sendo assim, as empresas que compõem a carteira do fundo são empresas, que, apesar de já serem bem consistentes no mercado global, tem grandes chances de se valorizarem substancialmente. Essas empresas sofreram com a pandemia, porém em 2023 apresentaram resiliência e uma boa recuperação, encerrando o exercício com caixa positivo e entregando um retorno de 35,65% ao fundo. Com relação ao fundo Genial MS Global Brands, o Sr. Thiago também apresentou as empresas que o compõe, sem muita necessidade de explicar cada uma delas, tendo em vista que são empresas perenes, com foco em qualidade e gigantes do mercado que estão presentes no dia a dia da população mundial, por exemplo; Visa, L'Oréal, Vanish, etc. Após a apresentação dos responsáveis pela Gestão e Distribuição dos fundos, os membros do Comitê de Investimentos se despediram e encerraram a vídeo conferência, as 17:00 (dezessete) horas. Iniciou-se



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



assim, a segunda parte da reunião somente com o colegiado. O Sr. Rubens pediu a palavra e sugeriu que deveríamos manter posição nestes ativos até que os mesmos recuperem o Capital Inicial aplicado, a fim de não realizarmos prejuízo. O Sr. Marcelo lembrou que estamos em um cenário de projeção de queda de juros globais, que, se realmente se consolidar, tende a fortalecer os investimentos de renda variável. A Sra. Thatiana acrescentou que em um cenário de queda de juros os investidores não encontram mais tanta atratividade na renda fixa, principalmente nos títulos do Tesouro americano e migram para um investimento com mais risco, porém com probabilidade de maior retorno como é o caso das ações. Sendo assim, todos os membros concordaram em não realizar, neste momento, desinvestimentos nesses dois fundos. O Sr. Paolo solicitou ao Presidente do Comitê que fizesse uma pausa de 10 minutos para depois apresentar aos membros algumas sugestões de realocações e aplicações em fundos que já compõem a carteira do IPRESV, bem como outros produtos que já estavam aprovados pelo Comitê de Investimentos e pelo Conselho de Administração e que no atual cenário macroeconômico podem ser boas opções para atingir a meta atuarial, de acordo com a tabela de alocação objetivo da PI 2024. Reiniciando a reunião, foram apresentadas as propostas, as lâminas e materiais de apresentação de cada produto. Diante da necessidade de serem feitos alguns ajustes na carteira para adequá-la à Política, os membros debateram e apresentaram suas ideias, chegando em um consenso de apresentar ao Conselho de Administração as seguintes aplicações em fundos que já estão em nosso portfólio: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) no fundo SOMMA Brasil FIA, CNPJ nº 14.550.994/0001-24 e R\$ 1.500.000,00 (um milhão em quinhentos mil reais) no fundo BNP Match DI Crédito Privado, CNPJ nº 09.636.393/0001-07. Com relação aos novos produtos apresentados no decorrer do ano de 2023 e que agora o Comitê entende serem boas opções, optamos por aplicar: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) no fundo SPX APACHE FIC FIA Ações livre, CNPJ nº 16.565.056/0001-23, R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) no fundo Kinea Equity Infra I Feeder Institucional FIP Multiestratégia, CNPJ nº 49.723.694/0001-84, R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) no fundo Icatu Vanguarda Igaraté Long Biased FIM, CNPJ nº 35.637.151/0001-30 e R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil reais) em um RDC da SICOOB com rentabilidade maior que a meta atuarial. Além dessas movimentações, resolvemos zerar posição no fundo ICATU Dividendos que apesar de ter entregado rentabilidade positiva desde quando aplicamos, apresentou resultados inferiores aos resultados dos outros fundos de ações em 2023 e também zerar posição no fundo Safra Premium, pois o benchmark deste ativo é o DI e ele está "ocupando espaço" no artigo 10º (Fundos Multimercados). Chegamos à conclusão de que se quisermos usar a estratégia DI, podemos aplicar em fundos de renda



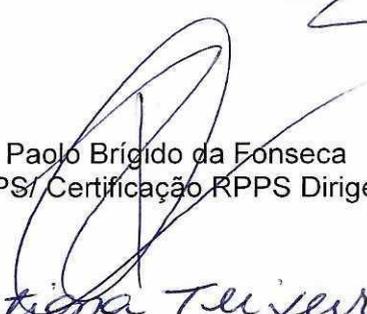
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



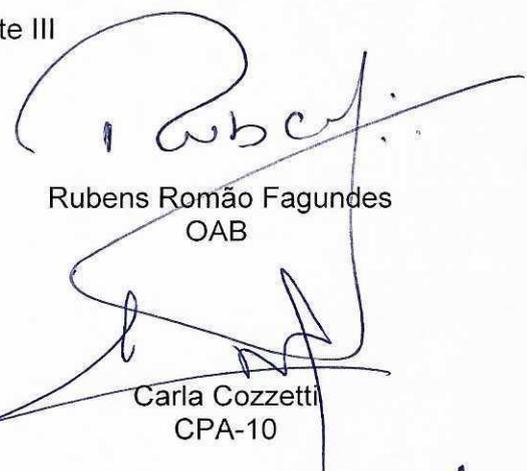
fixa que tem muito menos volatilidade e deixarmos o percentual permitido pela Resolução e PI no artigo 10º para ativos que possam nos trazer maior rentabilidade e por isto resolvemos substituir o Safra Premium pelo fundo Icatu Vanguarda Igaraté Long Biased. Considerando que o artigo 7º, I, b (fundos 100% títulos públicos) está em desacordo com a PI, ultrapassando em 7% o previsto, optamos por resgatar R\$ 9.200.000,00 (nove milhões e duzentos mil reais) dos fundos Itaú Alocação Dinâmica e CEF Brasil IDKA para realizarmos as realocações necessárias e o restante será utilizado dos fundos que faremos o resgate total, conforme explicado acima. Todas as movimentações foram aceitas pelos 05 membros de forma unânime e serão indicadas para a deliberação do Conselho de Administração. Após essas considerações e não havendo nada mais a tratar, a reunião foi suspensa por quinze minutos, para elaboração desta ata. Reabertos os trabalhos, foi lida a ata que achada conforme, segue devidamente assinada.


Marcelo Menegatti dos Santos Cruz

Presidente
CPA-20/OAB/Certificação RPPS Dirigente III


Paulo Brígido da Fonseca
CGRPPS/ Certificação RPPS Dirigente III

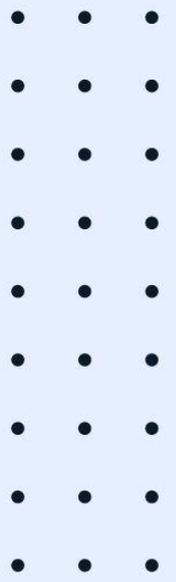

Thatiana Teixeira
CPA-10/Certificação RPPS Comitê de Investimentos I


Rubens Romão Fagundes
OAB

Carla Cozzetti
CPA-10

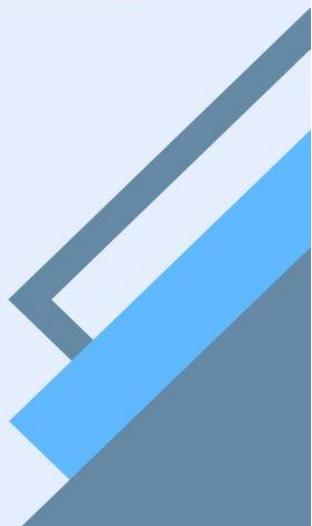
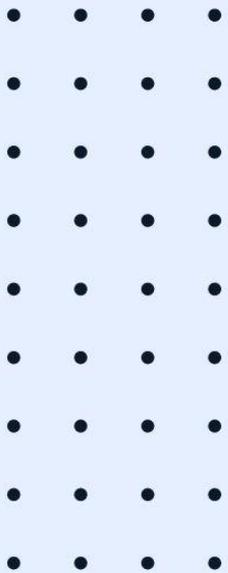


COMITÊ DE INVESTIMENTOS



4º Trimestre de
2023

**RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS
E GESTÃO DE RISCO**



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. CENÁRIO.....	2
3. RELATÓRIO ANALÍTICO DOS INVESTIMENTOS.....	5
3.1. ATIVOS NEGOCIADOS NO TRIMESTRE.....	7
3.2. RENTABILIDADE DA CARTEIRA.....	8
4. ANÁLISE DE LIQUIDEZ.....	8
5. ANÁLISE DE RISCO.....	8

1. Introdução

O Comitê de Investimentos é o Órgão responsável por orientar e acompanhar as decisões de investimento dos recursos financeiros do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente.

O seu papel é gerir os recursos, de acordo com as legislações vigentes, a fim de obter rentabilidade compatível à sustentabilidade do sistema.

Sempre visando a transparência para os beneficiários e segurados do IPRESV, apresentamos o relatório dos investimentos e gestão de riscos referente ao **4º trimestre de 2023**, onde constam as decisões tomadas pela Coordenadoria de Investimentos em conjunto com o Comitê de Investimentos, fiscalizadas pelo Conselho Fiscal e aprovadas pelo Conselho de Administração, todas registradas em atas e devidamente publicadas no site (www.ipresv.sp.gov.br).

Para elaboração deste relatório, os membros do Comitê analisaram os relatórios mensais da Coordenadoria de Investimentos, bem como os relatórios da consultoria de investimentos – LDB e cenário macroeconômico.

2. Cenário Econômico

MERCADOS INTERNACIONAIS

No início do semestre, no cenário internacional, havia um movimento de alta de juros, advindas do discurso duro dos bancos centrais e resiliência da inflação. Entretanto, com o passar do período, houve uma melhora nas expectativas, a qual foi impulsionada pela indicação, por parte do FED, sobre a possibilidade do início da redução das taxas de juros ocorrer antes do previsto nos EUA, e, além disso, diversos países indicaram uma melhora no controle inflacionário.

No início do semestre, ao redor do globo, prevalecia um cenário de resiliência da inflação, em conjunto com uma atividade econômica aquecida, o que gerava uma expectativa de juros em patamares elevados por um período longo. Contudo, houve melhora econômica visto que diversos países, com destaque para os desenvolvidos, divulgaram quedas de inflação superiores às expectativas dos seus bancos centrais.

Dessa forma, no fim do semestre, o cenário externo apresenta uma tendência mais construtiva, com a atividade econômica desacelerando, enquanto o mercado de trabalho ainda se mostra aquecido. Sinalizando que o controle inflacionário está evoluindo de maneira gradual, uma vez que não houve uma desaceleração mais acentuada da atividade econômica.

Nos EUA, embora, no início do período, houvesse a expectativa de aumento nas taxas de juros devido a uma economia aquecida e dificuldades no controle da inflação, com alguma melhora no cenário, surgiu a expectativa do fim do ciclo de elevação das taxas, juntamente com a manutenção das taxas em níveis elevados por algum tempo. No entanto, no fim do período, os diretores do FED surpreenderam o mercado ao revisarem suas projeções para a taxa básica de juros no curto/médio prazo, indicando três reduções em 2024. Isso reforçou a perspectiva de um cenário positivo para a economia americana.

A economia chinesa apresentou perspectivas e dados de crescimento abaixo do esperado, mesmo com medidas de estímulos econômicos adotadas pelo governo. O que de certa forma, gera incertezas com relação a sua efetividade dessas medidas. Assim, prevalece um cenário de cautela.

Olhando para o mercado acionário americano, os principais índices apresentaram retornos positivos no período. Assim, o MSCI ACWI e o S&P 500 respectivamente subiram +6,47% e +7,18% no semestre, enquanto, no acumulado dos últimos 12 meses obtiveram retorno positivo de +20,09% e +24,23%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, sem considerar a variação cambial.

Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, o MSCI ACWI e o S&P 500 apresentaram retorno positivo, onde devido à valorização do Dólar frente ao Real, de +6,95% e +7,67% no semestre. Já, no acumulado dos últimos 12 meses, o Dólar apresentou desvalorização em relação ao Real, assim, respectivamente, os índices apresentaram o retorno de +11,43% e +15,27%.

BRASIL

Localmente, foi observado uma melhora no cenário devido aos dados de inflação e atividade mais promissores, aliados a uma queda da curva de juros. Entretanto, vale mencionar que grande parte do movimento da curva de juros se deu devido a fatores econômicos externos.

Adicionalmente, o cenário fiscal foi um tema importante ao longo do período. Ao longo do semestre, tivemos importantes acontecimentos para o cenário fiscal nacional.

Sendo iniciado com a aprovação do projeto de Reforma Tributária na Câmara em julho, representando um passo significativo para a melhoria fiscal do país, e no fim do período a parte constitucional da reforma tributária foi aprovada, juntamente com a MP 1.185, peça importante no ajuste fiscal. Contudo, a atenção à política fiscal continuará, pois, as discussões em volta desses temas podem ser retomadas em 2024.

Nesse período, a inflação evoluiu de forma favorável, com desaceleração nas medidas de núcleo. Já, a atividade começou a apresentar uma trajetória de desaceleração mais clara no fim do semestre. Com isso, economia deverá continuar mais fraca.

No segundo semestre, houve o início do ciclo de redução dos juros básicos até o atual patamar de 11,75%. Além disso, houve a sinalização de que o ritmo de corte de juros deverá ser mantido nas primeiras reuniões de 2024, assim mantendo o processo de flexibilização monetária.

Na renda variável, os índices Ibovespa e SMLL seguiram a mesma dinâmica dos índices.

Internacionais, fechando o período em território positivo. Respectivamente, apresentando um retorno de +13,63% e +3,40% no semestre, e de +22,28% e +17,12% no acumulado dos últimos 12 meses. (Fonte: LDB – Consultoria de Investimentos).

3. Relatório Analítico dos Investimentos

Em relação à carteira de investimentos do IPRESV, este Comitê tem a dizer que encerramos o 4º trimestre, ou seja, o ano de 2023 com a meta atuarial superada com uma grande “gordura”, onde o objetivo era 9,10% (INPC + 5,26%) e a rentabilidade da carteira do IPRESV foi de 14,27%, ficando 5,18% acima da meta.

Este resultado significou a recuperação de uma boa parte das perdas obtidas durante os cenários de pandemia e início da guerra na Europa.

O Comitê permaneceu ao longo do ano com sua estratégia de não realizar perda nos ativos que vinham apresentando mau desempenho, acreditando que em um cenário de melhora do mercado global, estes voltariam a performar e entregar bons resultados.

Ao longo de 2023 protegemos quase 80% da carteira na renda fixa, porém aproveitamos os bons prêmios oferecidos pelo Títulos Públicos e pelos papéis de emissão de instituições financeiras para agregar uma boa rentabilidade à carteira com baixíssima exposição ao risco. No entanto, permanecemos com 20% da carteira exposta a um risco maior, porém com a probabilidade de maior retorno nos fundos de ações e investimentos no exterior. E foram esses ativos

que entregaram mais de 16% de rentabilidade no acumulado do ano engrossando a rentabilidade acumulada.

Neste trimestre não efetuamos a compra de nenhum lote de Título Público ou ativos financeiros de renda fixa. Todas as aplicações foram efetuadas em fundos credenciados e de acordo com as exigências da Resolução CMN nº 4.963/2021 e aprovados pelo Conselho de Administração.

Aplicações com melhores rendimentos, por segmento, no ano de 2024:

Renda Fixa:

Itaú IMA-B 5+ = 18,98%

Renda Variável (Ações):

FIC FI em ações Caixa Expert Vinci Valor = 20,61%

Investimentos no Exterior e BDR Nível I:

Genial MS US Growth = 35,65%

Fundos Multimercados:

Sicredi Bolsa Americana = 33,76%

No encerramento do trimestre/ano, a carteira de investimentos do IPRESV apresentou a seguinte distribuição:

Na renda fixa, art. 7º da Resolução CMN nº 4963/2021, as aplicações obtiveram uma rentabilidade positiva de **12,45%**, onde todos os ativos e fundos entregaram excelentes resultados.

Na renda variável (Fundo de Ações), art. 8º, houve uma boa recuperação em relação ao 3º trimestre, finalizando o ano com rendimento de 16,39%.

Com relação aos fundos de investimentos no exterior e BDR Nível I, que correspondem ao Art. 9º da nova resolução, o rendimento no final do ano foi de 16,93%.

Nos fundos multimercados, inseridos ao Art. 10º da Resolução nº 4963/2021, Investimentos Estruturados, a rentabilidade anual apresentou um resultado positivo de 29,17%.

Nos dois artigos em que temos investimentos ligados aos índices internacionais, temos a dizer que ao longo do ano de 2023, houve uma grande recuperação das perdas geradas pela pandemia até o ano passado.

Sendo assim, encerramos o ano de 2023 com um valor total aplicado de **R\$ 350.060.100,71 (trezentos e cinquenta milhões, sessenta mil, cem reais e setenta e um centavos)**, ou seja, **R\$ 77.471.858,70 (setenta e sete milhões, quatrocentos e setenta e um mil, oitocentos e cinquenta e oito reais e setenta centavos)** a mais que os **R\$ 272.588.242,01 (duzentos e setenta e dois milhões, quinhentos e oitenta e oito mil, duzentos e quarenta e dois reais e um centavo)** em 2022, resultando em um crescimento de patrimônio de aproximadamente 30%, considerando os repasses de contribuições e rendimentos obtidos no mercado financeiro

3.1 Títulos Públicos ou Papéis de Instituições Financeiras Privadas
Negociados no Trimestre:

ATIVO	EMISSOR	DATA	VALOR	TAXA	VENCIMENTO
TOTAL NÃO HOUVE					

3.2 Rentabilidade da Carteira no Trimestre:

Ano: 2023	Out	Nov	Dez	Total no ano
Rentabilidade	-0,48%	3,04%	2,06%	14,27%
INPC + 5,26%	0,55%	0,51%	0,96%	9,10%

4. Análise de Liquidez da Carteira:

PERÍODO	VALOR	(%)
De 0 a 30 dias	R\$ 187.650.629,44	53,61
De 31 a 365 dias	R\$ 60.064.348,43	17,16
Acima de 365 dias	R\$ 102.345.122,84	29,23
Total	R\$ 350.060.100,71	100,00

De acordo com o Estudo de ALM de 2023, o IPRESV tem solvência para adquirir ativos de vértices longos, até 2045, e deve aplicar 58,28% da carteira em Títulos Públicos com vencimentos em 2024, 2026, 2030, 2035, 2040 e 2045, portanto, ainda temos espaço para aquisição de novos lotes de Títulos Públicos com vencimentos acima de 365 dias.

5. Análise de Risco:

Horizonte 21 dias/Nível de Confiança 95%:

TIPO DE ATIVO	RISCO
Renda Fixa	0,45%
Renda Variável	8,37%
Investimentos no Exterior	7,37%
Investimentos Estruturados e BDR Nível I	5,27%
Total	1,49%

Em mais um trimestre conseguimos manter reduzido o VaR, ou seja, a perda máxima em um cenário de tempo pré-definido, aumentando de 1,29% no terceiro trimestre de 2023 para 1,49% no quarto trimestre de 2023, mantendo assim, um padrão bem baixo para uma carteira tão diversificada.

Visando atingir um retorno compatível com a meta de rentabilidade estipulada pelo cálculo atuarial, porém sem expor a carteira do IPRESV aos riscos atrelados às incertezas do mercado global, este

Comitê optou por manter e acompanhar os recursos investidos na renda variável, conforme elucidado neste relatório.

De acordo com o previsto na Política de Investimentos, os limites de risco com base no VaR são de 5% (cinco por cento) para a renda fixa e 20% (vinte por cento) para a renda variável, portanto, o nível de exposição a riscos da carteira do IPRESV está bem aquém do limite aceitável.

Este relatório é parte integrante da Ata da 24ª Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos do IPRESV, realizada nesta data.

Ressaltamos que todas as movimentações financeiras dos recursos do IPRESV aqui descritas, tanto as aplicações como os resgates foram aprovadas pelo Comitê de investimentos, com base na Política de Investimentos previamente aprovada pelo Conselho de Administração.

São Vicente, 18/01/2024.

Documento assinado digitalmente
 **RUBENS ROMAO FAGUNDES**
Data: 24/05/2024 11:45:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rubens Romão
DIRIGII
PMSV

Documento assinado digitalmente
 **CARLA COZZETTI**
Data: 23/05/2024 11:13:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Carla Cozzetti
DIRIGII
Conselho de Administração

Documento assinado digitalmente
 **PAOLO BRIGIDO DA FONSECA**
Data: 23/05/2024 11:00:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Paolo Brigido da Fonseca
DIRIGIII/CGINVIII
Coordenador de
Investimentos

Documento assinado digitalmente
 **THATIANA TEIXEIRA**
Data: 23/05/2024 11:28:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Thatiana Teixeira
DIRIGI/CGINVI
Conselho Fiscal

Marcelo Menegatti dos Santos Cruz
DIRIGIII/CGINVII
Superintendente

Documento assinado digitalmente
 **MARCELO MENEGATTI DOS SANTOS CRUZ**
Data: 23/05/2024 15:05:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>